



**Cultura**

Revista de História e Teoria das Ideias

**Vol. 23 | 2006**  
**Ideia(s) de Tempo(s)**

---

*Concepções e calendários*

## Tempo e temporalidades

concepções e calendários

**Francisco Caramelo e Maria Leonor Santa Bárbara**

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/1278>

DOI: 10.4000/cultura.1278

ISSN: 2183-2021

**Editora**

Centro de História da Cultura

**Edição impressa**

Data de publicação: 1 janeiro 2006

Paginação: 12-18

ISSN: 0870-4546

**Refêrencia eletrónica**

Francisco Caramelo e Maria Leonor Santa Bárbara, « Tempo e temporalidades », *Cultura* [Online], Vol. 23 | 2006, posto online no dia 14 fevereiro 2014, consultado a 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/1278> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cultura.1278>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.

© CHAM — Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

---

*Concepções e calendários*

# Tempo e temporalidades

concepções e calendários

Francisco Caramelo e Maria Leonor Santa Bárbara

---

*Fecho os olhos por instantes.*

*Abro os olhos novamente.*

*Neste abrir e fechar de olhos*

*já todo o mundo é diferente. (..)*

(António Gedeão in *Obra Completa*)

- 1 Esta relação entre o tempo e o mundo, ontem como hoje, inquietante para o homem, levaram-no a pensá-la, recorrendo às várias linguagens – a poesia, o mito e a religião, a filosofia –, procurando compreender a condição do homem, a sua origem, o seu porvir e o seu destino. Gedeão, neste poema intitulado "Tudo é foi", exprime essa relação extrema entre o tempo e o mundo, que se manifesta no próprio instante e na sua fugacidade.
- 2 Quisemos reflectir sobre o tempo, sobre a temporalidade e sobre a forma como o homem se adapta e os vive na sua relação com o mundo, com o quotidiano e com o devir. Surgiu assim a ideia de organizar um colóquio que tivesse como objecto fundamental o tempo, a sua compreensão, as suas representações, as suas vivências, mas também as temporalidades e as formas históricas e culturais de o estruturar, isto é, os calendários.
- 3 O regresso à antiguidade, pré-clássica e clássica, e às suas concepções sobre o tempo e aos seus calendários, revelava-se fundamental, uma vez que se verifica uma certa continuidade na forma como o tempo e o pensamento histórico foram percebidos nas religiões monoteístas. A civilização europeia e ocidental, fundada no legado clássico, mas também no do Próximo Oriente antigo, através da matriz cultural judaico-cristã, justificava, por si só, esse interesse pelo Egipto, pela Mesopotâmia, pela Grécia e por Roma. Quisemos, ainda assim, ir mais além, procurando compreender outras concepções mais longínquas, como são os casos da China, da Índia e da Meso-América.
- 4 Convidámos vários investigadores e especialistas nestas áreas científicas, gerando um diálogo e um debate frutuoso, ao longo de dois dias. Os textos aqui reunidos têm

origem nesse colóquio, intitulado "Tempo e temporalidades – concepções e calendários", o qual decorreu na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, nos dias 23 e 24 de Novembro de 2005, organizado no âmbito do Centro de História da Cultura e da sua linha de investigação *Estudos da Antiguidade*. A abordagem de cada uma das civilizações procurou contemplar duas vertentes complementares, isto é, a abordagem mais conceptual e filosófica do tempo, por um lado, e os seus calendários, por outro. No caso das religiões monoteístas, procurámos privilegiar as permanências e os legados através da História, que, bebidos nessa antiguidade simultaneamente remota e próxima, se revelaram estruturantes da nossa identidade cultural.

- 5 A publicação desses textos torna-se agora uma realidade, encontrando acolhimento no seio da revista *Cultura*, do Centro de História da Cultura. Quer o colóquio, quer a publicação, pelas temáticas abordadas, enquadram-se perfeitamente numa unidade de investigação e numa revista que têm como problemáticas fundamentais a História das Ideias e a História Cultural e das Mentalidades.
- 6 Por fim, não podemos deixar de agradecer aos vários investigadores que entrevistaram neste colóquio, que o animaram ao longo dos dois dias e que escreveram estes textos que permanecerão para todos aqueles que tiverem interesse por estes temas. É igualmente de toda a justiça agradecer ao Prof. Doutor João Luís Lisboa, Director do Centro de História da Cultura, que, desde o início, acolheu esta ideia e sempre a apoiou, ao Prof. Doutor Esteves Pereira, Director da revista *Cultura* e à coordenadora editorial da revista, Prof. Doutora Cristina Montalvão Sarmento, que nos deu a sua prestimosa ajuda na produção deste dossiê.

---

## AUTORES

### FRANCISCO CAMELO

Licenciado em História pela FCSH da UNL. Mestre em História das Civilizações Pré-Clássicas pela FCSH da UNL. Doutor em Civilizações Pré-Clássicas (área da Assiriologia) pela FCSH da UNL. Professor Auxiliar na FCSH da UNL. Tem leccionado sobre História do Médio Oriente Antigo, História das Religiões na Antiguidade e línguas como Hebraico e Acádio. As suas áreas de investigação são História das Religiões e particularmente a linguagem profética. A sua tese de mestrado, publicada, intitula-se *A mensagem política de Jeremias na crise de 609-587 a.C.*; a sua tese de doutoramento, também publicada, intitula-se *A linguagem profética (Mari e Assíria)*.

### MARIA LEONOR SANTA BÁRBARA

Professora Auxiliar na FCSH/UNL, onde tem leccionado as cadeiras de Grego, Literatura Grega e História das Ideias Pedagógicas, entre outras. Dedicou-se ao estudo da Literatura e da Cultura Gregas, com particular incidência no período helenístico e nos aspectos da educação grega. Para além de traduções de alguns epigramas da *Antologia Grega*, publicados na revista *Metacrítica*. *Revista de Filosofia da Unidade de Investigação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade*

*Lusófona*, n.º 6, Março de 2005 (<http://metacritica.ulusofona.pt>), colaborou na tradução de D. Jerónimo Osório, *De Gloria*, já publicada.